



# **IV Seminário de Comunicação e Territorialidade**

## **“Comunicação contra as desigualdades”**

**PósCom-Ufes – Centro de Artes – Campus de Goiabeiras**  
**17-18 de Outubro de 2018**

### **A COBERTURA DO JORNAL A TRIBUNA E O (SUB) NOTICIAMENTO DOS CONFLITOS AGRÁRIOS NO NORTE DO ESPÍRITO SANTO**

**Nathália Esteves da Silva GOMES<sup>1</sup>**

**Rafael Bellan Rodrigues de SOUZA<sup>2</sup>**

#### **1 INTRODUÇÃO**

A concentração fundiária e os conflitos agrários são um capítulo à parte na história do Brasil. Atualmente, o país ocupa o 5º lugar no ranking de desigualdade de acesso à terra, com 45% de sua área produtiva concentrada em propriedades superiores a mil hectares, segundo dados do Atlas da Agropecuária Brasileira, publicado em 2017 pelo projeto Imaflora em parceria com o Geolab da Esalq\USP. Ainda segundo o Atlas, 53% do território nacional, 453 milhões de hectares, estão sob uso privado. No caso do Espírito Santo, esse percentual é ainda maior, 92% do território são de terras privadas.


Tal concentração acaba por acirrar ainda mais as disputas no campo, que de um lado tem o agronegócio e sua complexa estrutura de econômica industrial e do outro, as pequenas propriedades rurais familiares e de povos tradicionais quilombolas e indígenas, voltadas para uma economia de subsistência e resistência.


Este artigo é parte de um estudo mais amplo, e ainda em construção, que se propõe a investigar a cobertura do jornal Líder<sup>3</sup> em audiência no Espírito Santo, A

---

<sup>1</sup> *Nathália Esteves da Silva Gomes*. Estudante de Pós-Graduação do Mestrado em Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). E-mail: [nesjornalismo@gmail.com](mailto:nesjornalismo@gmail.com).

<sup>2</sup> *Rafael Bellan Rodrigues de Souza*. Professor/Orientador do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). E-mail: [rafaelbellan@yahoo.com.br](mailto:rafaelbellan@yahoo.com.br).





*Tribuna*, diante dos conflitos agrários registrados no Norte do Estado, entre os povos tradicionais quilombolas e o agronegócio do eucalipto.

Marília de Nardin Budó lembra que no contexto atual de globalização, o papel da mídia ocupa uma função central na vida humana. E que em especial o jornalismo, em seus diferentes meios, assume a função de narrador factual dos acontecimentos. Logo, para a autora, “(...) estudar o jornalismo significa estudar uma forma de construção seletiva da realidade”. (BUDÓ, p. 24, 2013).

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No momento, a pesquisa encontra-se na fase de coleta dos dados, iniciada no dia 22 de agosto do presente ano. A metodologia escolhida para esta fase, foi a pesquisa exploratória documental, com a análise de todas as edições do jornal *A Tribuna* de 2009 e 2010. O recorte temporal abrangerá dois anos completos. A realização da coleta acontece de forma eletrônica, por meio de cinco palavras-chave que foram previamente definidas, mas que poderão ser alteradas, se necessário, já que o estudo ainda está em construção. São elas: conflitos agrários, quilombolas, eucalipto, agronegócio, demarcação de terras e Fibria.


A viabilidade da coleta só foi possível graças à parceria entre dois grupos de pesquisa da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES): Observatório da Mídia, do qual a autora é pesquisadora, e Observatório de Saúde na Mídia, Regional ES, que disponibilizou seus acervos do periódico para realização da pesquisa.


Concluída esta etapa, será realizada a análise dos dados, sob à luz dos estudos de Enquadramento Jornalístico dos autores Murilo César Soares (2009) e Carlos Alberto Carvalho (2009).

Em paralelo à pesquisa empírica, está em curso um detalhado estudo bibliográfico, iniciado ainda na fase de construção do projeto e que seguirá até a análise dos resultados, tamanha a sua importância. Para Jorge Duarte e Antonio Barros (2017, p.52), “(...) a revisão da literatura, embora tenha um lugar certo no

---

<sup>3</sup> Segundo auditoria do Instituto Verificador de Comunicação (IVC), realizada no mês de maio de 2018, *A Tribuna* é o jornal mais lido do Espírito Santo, com circulação diária de 33.649 exemplares (domingo).





projeto e no relatório de pesquisa, precede até mesmo a definição do problema e acompanha constantemente o trabalho”.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**


Com a coleta dos dados ainda em andamento, não será possível, para este trabalho, a apresentação de resultados conclusivos. Entretanto, as informações apuradas até o momento, indicam caminhos que permitem algumas reflexões.


O termo quilombola, por exemplo, durante a pesquisa eletrônica nas páginas do periódico capixaba, no ano de 2009, fez parte de 32 matérias/notas, enquanto que no ano de 2010 foram encontradas 19 citações. Outra palavra já pesquisada, Fibria, em 2009 fez parte do conteúdo de 14 matérias/notas, enquanto que no ano 2010, o número subiu de maneira relevante, com em 101 citações. A etapa da pesquisa ainda não permite um detalhamento maior, por exemplo, para informar se os termos aparecem em matérias ou em notas, quais tipos de editorias e nem tampouco se foram realizadas todas em dias diferentes, o que certamente será possível no momento da análise, com a curadoria dos conteúdos.

No entanto, por já ser de conhecimento da autora, um conteúdo chamou a atenção: uma nota publicada na edição do dia 12 de novembro de 2009, da editoria de Polícia, com o título: “PM prende 30 por roubo de madeira no Norte do Estado”. Entre outras coisas, a nota de 12 linhas, no rodapé da página, dizia que a PM esteve no local para cumprir nove mandados de busca e apreensão e que segundo a Polícia, por dia 10 caminhões com madeira são roubados na região pelos quilombolas. A nota não trouxe a versão ou defesa de nenhum quilombola.

### **4 CONCLUSÕES**

O fato do termo Fibria aparecer tantas vezes nas coberturas jornalísticas do ano de 2010, visto que o mesmo crescimento não aconteceu com a outra palavra-chave, quilombola, pode ser um indicativo de uma das proposições da autora, a de subnoticiamento dos confrontos na região Norte do Espírito Santo.





Recorrendo a Pierre Bourdieu (1997) é possível encontrar um caminho para entender essa força que o jornalismo confere aos jornalistas. Na visão do autor, diversas vezes, pautas delicadas são retratadas de modo inadequado. Ao elencar o que será apresentado e ao construir a informação, a imprensa promove o que autor chama de censura invisível, que mostra algo diferente do que é preciso mostrar, reconstruindo a informação de modo a adquirir um sentido que não corresponda a realidade.

José Arbex Jr (2003) lembra que criminalizar os movimentos sociais não é um fenômeno novo na América Latina. Pelo contrário, para o autor o jornalismo brasileiro moderno tem sido marcado, desde a sua origem, pela clara demonstração de hostilidade com as organizações populares.

**5 PALAVRAS-CHAVE:** Conflitos. Quilombolas. Agronegócio. Eucalipto. A Tribuna.

## **6 REFERÊNCIAS**

ARBEX JR., J. **O Jornalismo Canalha:** a promíscua relação entre mídia e poder. São Paulo: Editora Casa Amarela, 2003.

BOURDIEU, P. **Sobre a televisão.** Tradução Maria Lúcia Machado. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

BUDÓ, M. N. **Mídia e controle social:** da construção da criminalidade dos movimentos sociais à reprodução da violência estrutural. 1. Ed., Rio de Janeiro: Revan, 2013.


CARVALHO, C. A. **Sobre limites e possibilidades do conceito de enquadramento jornalístico.** Contemporânea, vol7, nº 2. Dez, 2009.


DUARTE, J., BARROS, A. (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.** 2. Ed. – 9. Reimpr. – São Paulo: Atlas: 2017.

IVC – Instituto Verificador de Comunicação. **Relatório Posição, participação e evolução.** Maio, 2018.

IMAFLOA; GEOLAB. **Atlas da agropecuária brasileira.** Disponível: <http://www.imaflora.org/atlasagropecuario>. Acesso: 29/09/18.

ROOS, D. **A disputa pelo território:** agricultura camponesa versus agronegócio nos assentamentos do centro-sul paranaense. XIII Jornada do Trabalho. Presidente Prudente, 2012. Disponível: <http://www.proceedings.scielo.br/pdf/jtrab/n1/16.pdf>. Acesso: 01/10/2018.





SOARES, M. C. **Representações, jornalismo e esfera pública democrática.** São Paulo: cultura acadêmica, 2009.

